

Assistência de enfermagem em adolescentes grávidas portadoras de hepatite B

Nursing care in pregnant adolescents with hepatitis B

Cuidado de enfermería en adolescentes embarazadas con hepatitis B

Lucas Samuel Mendonça da Silva¹, Elziane Gomes de Azevedo^{1*}, Graciana de Sousa Lopes¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever as condutas de enfermagem frente a prevenção de hepatites virais em adolescentes grávidas; narrar as dificuldades enfrentadas pelas jovens ao receber o diagnóstico da hepatite B na gravidez e discutir sobre as medidas preventivas voltadas para as hepatites. **Métodos:** Trata-se de um estudo explorativo descritivo, Revisão Integrativa da Literatura, sendo selecionados artigos originais disponibilizados nas plataformas de pesquisa, SCIELO, BVS, LILACS, em língua portuguesa, inglesa, espanhola, publicados no período de 2015 a 2021 que abordam o tema. **Resultados:** A coleta em amostra visa garantir medidas e condutas preventivas que possam ser ofertadas melhorias de educação sexual e ações para a redução de infecção de hepatite B. **Considerações finais:** O fator socioeconômico, presença de profissionais de saúde e escassez na educação continuada se apresenta em maior ausência nos países subdesenvolvidos e não desenvolvidos; fortalecer o sistema de saúde e da acessibilidade dos profissionais qualificados, podendo estimular a educação sexual, ampliar o planejamento familiar através de promoções em saúde.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Hepatites virais, Atenção primária, Educação sexual.

ABSTRACT

Objective: To describe the nursing procedures for the prevention of viral hepatitis in pregnant adolescents; to narrate the difficulties faced by young women when they receive the diagnosis of hepatitis B during pregnancy and discuss the preventive measures for hepatitis. **Methods:** This is a descriptive explorative study, Integrative Literature Review, being selected original articles available in the research platforms, SCIELO, BVS, LILACS, in Portuguese, English, Spanish language, published in the period from 2015 to 2021 that address the theme. **Results:** The sample collection aims to ensure preventive measures and conducts that can be offered improvements in sex education and actions to reduce hepatitis B infection. **Final considerations:** The socioeconomic factor, presence of health professionals and shortage in continuing education is presented in greater absence in underdeveloped and undeveloped countries; strengthen the health system and the accessibility of qualified professionals, and can stimulate sexual education, expand family planning through health promotions.

Key words: Pregnancy in adolescence, Viral hepatitis, Primary care, Sex education.

RESUMEN

Objetivo: Desvelar las pautas de enfermería frente a la prevención de las hepatitis víricas en adolescentes grávidas; narrar las dificultades a las que se enfrentan las jóvenes al recibir el diagnóstico de la hepatitis B en el embarazo y discutir sobre las medidas preventivas que se toman para las hepatitis. **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio descriptivo, Revisión Integrativa de la Literatura, siendo seleccionados artículos originales disponibles en las plataformas de investigación, SCIELO, BVS, LILACS, en idioma portugués, inglés, español, publicados en el período 2015 a 2021 que aborden el tema. **Resultados:** La recogida en muestra tiene como objetivo garantizar las medidas y conductas preventivas que se pueden ofrecer mejoras en la educación sexual y acciones para reducir la infección por hepatitis B. **Consideraciones finales:** El factor socioeconómico, la presencia de profesionales de la salud y la escasez en la educación continuada se presentan con mayor frecuencia en los países subdesarrollados y no desarrollados; fortalecer el sistema de salud y la accesibilidad de los profesionales cualificados, pudiendo estimular la educación sexual, ampliar el planeamiento familiar a través de las promociones en salud.

Palabras clave: Embarazo adolescente, Hepatitis vírica, Atención primaria de salud, Educación sexual.

¹ Centro Universitário FAMETRO (CEUNI-FAMETRO), Manaus - AM. *E-mail: elzianegomes.19@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considera-se adolescente indivíduos entre 10 e 24 anos, e sua definição há muito representa um enigma. A adolescência engloba elementos de crescimento biológico e importantes transições de papéis sociais, que mudaram no século passado, é a fase humana caracterizada pela passagem da puberdade para a juventude, sendo marcada com suas próprias ações, com múltiplas transformações anatômicas, fisiológicas e psicológicas (SAMYER SM, et al., 2018).

Quando os adolescentes têm sua sexualidade ativa, envolve inúmeros aspectos e se intensificam com o crescimento, concretizado por meio de sua prática, muitas vezes realizada sem proteção o que possibilita risco para a saúde, uma gravidez indesejada e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), como a hepatite B decorrendo um impacto psicológico nos jovens, familiares e comunidade. Neste período a vivência e curiosidade podem impactar o futuro dos jovens de maneira positiva e negativa (GONSALVES E, et al., 2017).

Assim, a descoberta dos órgãos sexuais causa curiosidades nos jovens ao decorrer do seu amadurecimento físico, em decorrências dos hormônios sexuais e do crescimento, buscam o prazer e conhecimento do seu corpo. O apoio familiar, a educação sexual é fundamental para que os jovens tenham acesso a informações, sendo importante nessa fase da vida, como orientação sexual na escola, prevenção e proteção pelos profissionais de saúde como também através de seus responsáveis, enfatizando os benefícios e riscos expostos (RIBEIRO WA, et al., 2019).

Riscos estes como as hepatites virais, que são infecções no fígado, causam alterações leves, moderadas e graves, há muitos casos que as hepatites são silenciosas, descobertas por muitos em uma fase de infecção não reversível. No Brasil, as hepatites mais comuns são causadas pelo vírus A, B e C, com menor incidência o vírus D, sendo comum na região Norte do país, assim, ressalta a importância da prevenção, diagnóstico, tratamento e atenção à hepatite como forma de prevenir a cronicidade da doença no que diz respeito às suas evoluções como a cirrose e câncer no fígado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

Acometem os hepatócitos provocando inflamação, ao evoluir causam danos permanentes no tecido hepático. Sendo uma doença com elevada transmissibilidade pelo Vírus da Hepatite B (HBV), infecto contagiosa, desta maneira, é de suma importância a realização do rastreio sorológico para o vírus da hepatite B no pré-natal para que, nos Recém-Nascidos (RN) de mães soropositivas e que não obteve o adequado tratamento para a doença, desta maneira, medidas preventivas precisam ser adotadas para evitar futuras transmissibilidade vertical do agente etiológico da hepatite, podendo gerar inúmeros malefícios para a vida do portador, o comprometimento da infecção em gestante e feto vai variar de acordo com o nível geográfico da mesma (ESTEVES APVS, et al., 2019).

Tendo em vista que as Hepatite virais são consideradas um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, de acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), efetivamente sendo a quarta principal causa de mortalidade masculina e a sétima causa principal de câncer feminino e mortalidade nas Américas. O Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais indica que nos 2000 a 2018, foram registrados 74,864 óbitos, todas sendo associadas a hepatites do tipo A, B, C, D, destas, 21,3% são mortes causadas pela hepatite B (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

Ainda que, a tomada de decisão das mulheres é essencial em suas escolhas reprodutivas, pois, as escolhas que fazem sobre sua saúde reprodutiva são fundamentais para que viva em abundância. Essa tomada de decisão sobre relações sexuais e sua prevenção podem envolver inúmeras consequências, variando seu comportamento, tais como gravidez indesejada ou adquirir uma doença sexualmente transmissível (AHINKORAH BO, et al., 2019).

Visto que, nas últimas décadas, a compreensão sobre o comportamento humano evoluiu para reconhecer que o comportamento nem sempre é motivado pelo pensamento racional. Além do que, as taxas de gravidez indesejada, falhas nos métodos contraceptivos pela falta de conhecimentos das mulheres é indispensável, o acesso à contracepção e a escolha de uma variedade de métodos são intervenções essenciais para melhorar a saúde da população, especialmente das mulheres (CHERSICH MF, et al., 2017).

O conhecimento dos jovens sobre métodos contraceptivos e suas formas de utilização, as consequências causadas pelo não uso é falho, o estudo mostra que o método mais usado é o preventivo masculino e pílula anticoncepcional. A princípio das relações, o uso do preservativo masculino se torna comum, ao passo que tende a ser substituído por métodos hormonais, podendo ser assumido pelos jovens uma lógica peculiar, ao passar do tempo, a experiência sexual e a confiança entre o casal aumenta em seu relacionamento e se torna estáveis, essa confiança entre os dois sobre o não uso de contracepção em suas práticas sexuais se relacionam a uma “prova de amor” e excluem a possibilidade de adquirir DST ou uma gestação indesejada (DELATORRE MZ e DIAS ACG, 2015).

Diante disto, a iniciação sexual e o comportamento na adolescência causam preocupação na saúde pública se concentrando na escassa circulação de informações preventivas que englobam aspectos individuais, emocionais, sociais, culturais e históricos. O estudo mostrou grande quantidade de jovens com iniciação sexual precoces, com o uso inconsciente do preservativo, já outros citam ter conhecimento sobre os riscos e a importância da prevenção (FURLANETTO MF, et al., 2019).

Em decorrência, o profissional enfermeiro atua em diversas áreas da assistência à saúde, destaca-se a Atenção Primária de Saúde (APS), enfatizando o grande potencial para o plano de eliminação e prevenção, rastreio, diagnósticos, tratamento e acompanhamento dos portadores de hepatites virais, tendo como orientações, realizar testes rápidos ou sorologia para Vírus da Hepatite B e Vírus da Hepatite C (HBV/HCV) e solicitação de demais exames (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Dessa forma, entende-se a relevância do enfermeiro na prática assistencial diante do conhecimento insuficiente dos adolescentes sobre as DST. Pode-se citar as dificuldades que os profissionais de saúde encontram em suas unidades, ao implantar programas de promoção e proteção à saúde, ressalva aspectos familiares e religiosidade. O enfermeiro tem grande responsabilidade na prática assistencial no processo de abordagem e acolhimento aos pacientes portadores de sorologia positivo para HBV, tendo função de educador, acolhedor, junto a sua equipe de saúde, promovendo ações que beneficiam este grupo (SANTOS E, et al., 2017).

Com o passar dos anos a educação sexual vem se diversificando, atualmente não se concentra somente no âmbito escolar, a escola não é a principal responsável de ser educadores sexuais, é indispensável oferecer incentivos e subsídios para que a sexualidade durante a puberdade seja tema abordado em sala de aula. Há interesse dos alunos de diversas formas, a curiosidade, a dúvida no assunto relacionado, assim criam oportunidades de ações educativas dentro do centro de educação, tornando possível não problematizar o tema e sim procurar resolver e tirar as dúvidas destes jovens, incluir os pais nestas ações, como seu apoio principal no assunto. Diante disto, percebe-se a importância do apoio familiar na prevenção e controle de infecções por hepatites virais, enfatizando os riscos da sexualidade ativa (SFAIR SC, et al., 2015).

Mediante ao exposto, a educação sexual integrada e compreensiva faz parte da promoção em saúde. Atualmente há uma grande ausência desta educação nos meios de comunicação, nas conversas de pais e filhos e escolas (FURLANETTO MF, et al., 2018). Desta maneira, este estudo teve como objetivo, descrever condutas de enfermagem frente a prevenção das hepatites virais, discutir medidas preventivas voltadas a estas infecções como a hepatite B, através da enfermagem, família e escola, buscar diminuir as dificuldades que as jovens enfrentam na comunidade ao receber o diagnóstico da hepatite B na gravidez.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que é um método que proporciona conhecimento e resultados de estudos na prática, com ampla abordagem metodológica incorporando conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos visando descrever as ações de enfermagem frente a abordagem e prevenção de adolescentes grávidas e portadoras do vírus HBV e narrar as dificuldades que essas jovens enfrentam ao receber o diagnóstico da hepatite durante a gestação e discutir sobre medidas preventivas para a redução destas transmissões. Desta forma, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Que os profissionais de saúde podem fazer para promover ações de educação contínua que ajudem os adolescentes a terem informações preventivas e acesso aos serviços de saúde de qualidade?

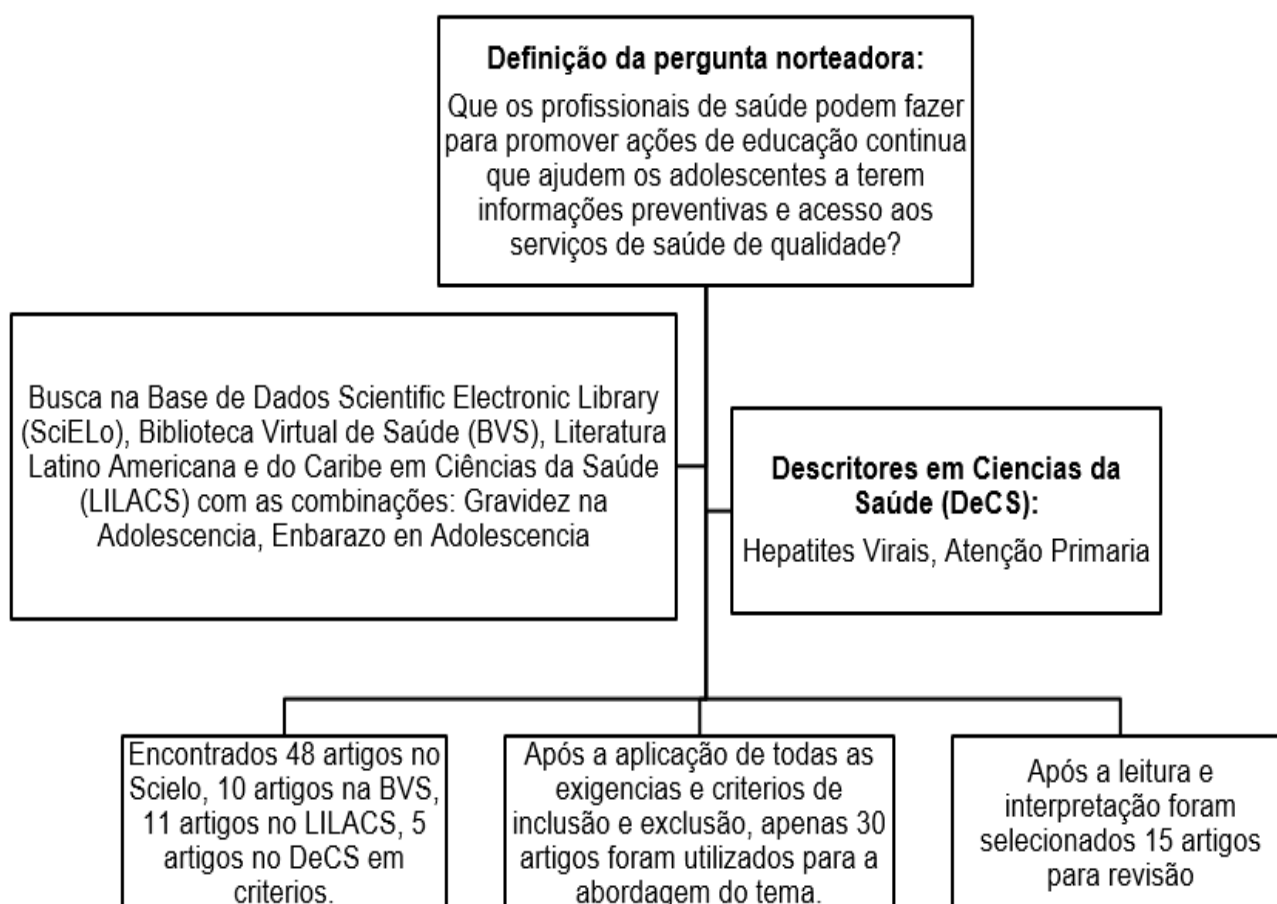
Para o levantamento da coleta de dados, foram realizadas por meio de consultas nas bases de dados e bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revistas, livros e Ministério da Saúde, mediante aos seguintes descritores: Gravidez na adolescência, Embarazo en Adolescencia. Hepatites Virais, Hepatite B, Atenção Primária, Prevalência, Educação sexual. As buscas ocorreram nos meses de março a maio de 2021

Com os critérios exigidos foram selecionados artigos originais disponibilizados gratuitamente nas plataformas de pesquisas, em língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola, publicados no período de 2015 a 2021, que abordam o tema de pesquisa. Sendo extraídas informações do artigo como: título, autor, base de dados, metodologias e resultados.

RESULTADOS

Após a seleção dos dados, foi realizado uma leitura, interpretação, assimilação das ideias que os autores propõem em seu estudo, feita uma análise sistemática e a sistematização com o objetivo de mostrar todo contexto em que abordamos no tema em produção científica, na qual mostra a sequência da elaboração de todo o trabalho (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma das buscas nas bases de dados.



Fonte: Silva LSM, et al., 2021.

Tem como objetivo mostrar a coleta de resultados em formato de quadro, detalhando de maneira minuciosa cada resultado encontrado nos artigos selecionados para revisão ao longo da montagem de todo o trabalho, sendo subdividido em Títulos, Idiomas, Autores, Base de dados e Resultados (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Artigos selecionados para revisão.

N	Título	Idioma	Autores	Resultados	Base de Dados
1	Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012.	Português	Almeida AHV, et al. (2020).	Notou-se que há um alto índice de prematuridade no país, tendo uma alta concentração nas áreas menos desenvolvidas. Em comparação das puérperas adolescentes com as adultas são de extrema vulnerabilidade. Os serviços ofertados são precoces, com início ao pré-natal tardio.	Scielo
2	Itinerários de solidão: Aborto clandestino de adolescentes de uma favela na zona sul do Rio de Janeiro.	Português	Ferrari W, Peres S (2020)	O estudo enfatizou que no período da adolescência a sexualidade é ativa. Na qual, a mesma pode ser marcada por uma gravidez ou uma doença sexualmente transmissível, com o diagnóstico eficaz o desespero da adolescente e família é notável.	Scielo
3	Proteção à vida e saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da bioética.	Português	Rosaneli CF, et al. (2020).	O estudo feito no Paraná, mostrou o quantitativo de grávidas de acordo com sua raça, cor e etnia. Conclui-se que há um alto índice de puérperas adolescentes, salientando-se que na região não existe uma educação sexual de qualidade, sendo eles por parte familiar, escola e comunidade.	Scielo
4	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do Nordeste do Brasil.	Português	Pinheiro YT, et al. (2019).	O estudo enfatizou os principais fatores responsáveis pelos índices de gravidez nas adolescentes, sendo eles a baixa escolaridade e baixa renda. Sendo que a gravidez durante a puberdade é um grande problema pra saúde pública do país, na qual evolui inúmeras problemáticas como a cultura familiar, organização social e estrutura política de educação sexual.	Scielo
5	Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016.	Português	Barbosa KF, et al. (2019).	O estudo analisou os fatores sociodemográficos em relação ao não uso de preservativos nas relações sexuais. Desta forma, o grupo que não faz uso de preservativos são os relacionamentos fixos, com isso à uma grande confiança em ambos os parceiros, mais. Feito o teste rápido para hepatites virais foi detectável alto número de Soro Positivos, tanto em mulheres como em homens.	Scielo
6	Atitudes e relações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência.	Português	Maranhão TA, et al. (2018).	O estudo mostrou que diante da notificação da gravidez, a reação e atitudes familiares são diversas. A maioria causa impacto, surpresas e até mesmo felicidades. Quando essa notícia é recebida de forma negativa, podem causar expulsão do lar, que podem ser um enorme gatilho para o abortamento.	BVS
7	Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS.	Português	Koerich C, et al. (2015).	O estudo mostrou a atuação do enfermeiro frente a adolescente e família que vive com algum tipo de hepatite viral, citadas no estudo HIV/AIDS. O envolvimento do enfermeiro no processo de acompanhamento, participação ativa, execução de ações dentro de suas competências	Scielo
8	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes.	Português	Vieira KJ, et al. (2021).	O estudo enfatizou o início precoce da vida sexual entre adolescentes, tendo um insuficiente conhecimento sobre métodos contraceptivos. Tendo uma grande necessidade de ações educativas de qualidade a esses jovens.	Scielo

N	Título	Idioma	Autores	Resultados	Base de Dados
9	Ocorrência de hepatite B em gestantes e seguimento de crianças expostas no estado de São Paulo, em 2012.	Português	Farias NSO, et al. (2020).	O estudo observou a baixa ocorrência de hepatite B em gestantes, com ausência de transmissão vertical ou perinatal. Reforçando a necessidade de melhorias na qualidade de informações sobre as hepatites virais na Atenção Primária de Saúde.	Scielo
10	A vacinação e o saber do adolescente; educação em saúde e ações para a imuno prevenção.	Português	Viegas SMF, et al. (2019).	O estudo ressalta a importância da vacinação dos adolescentes em prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Adolescentes tem seus cuidados pessoais, à um processo de aprendizagem sobre as medidas em que devem ter em suas práticas sexuais, pois envolvem fatores associados a cenário em que os mesmos são expostos.	Scielo
11	A adesão ao uso da camisinha; a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil	Português	Nascimento EGC, et al. (2017).	O estudo aborda e fortalece a importância do uso da camisinha em suas práticas sexuais, nas quais facilitam ter praticas saudáveis. Destaca o uso em relacionamentos que seu uso se torna perigoso, surgem contradições entre o casal pelo uso ou não uso em suas relações. Os mesmos devem ter responsabilidades quando as suas medidas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis.	Scielo
12	Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite B em um município do interior do estado do Acre, Amazônia Ocidental, Brasil.	Português	Silva RSU, et al. (2017).	Estudo transversal feito no interior do estado do Acre teve como objetivo analisar, pesquisar, estudar o quantitativo de prevalência da infecção pelo vírus HBV nesta região. Obtiveram coleta de 646 voluntários, amostra por teste rápido apenas 2, 6% reagente para HBsAg, e 82,3 por sorologia. Desta maneira, afirmasse a necessidade de medidas preventivas pela gravidade da situação, a necessidade de educação sexual nesta área.	Scielo
13	Razões para incluir a sorologia dos vírus linfotrópicos T humanos tipos 1 e 2 (HTLV1 e HTLV-2) no acompanhamento clínico de pacientes com hepatites virais B e C no Brasil.	Inglês	Campos KR, et al. (2020).	O estudo observou que a hepatite B, foi confirmado mais coinfeção por HIV e HIV / HTLV-2 entre os homens, o que poderia ser explicado, em parte, por homens terem um maior número de parceiras sexuais durante a vida.	PubMed
14	Análise das complicações clínico-obstétricas em gestantes adolescentes segundo a Classificação de Robson	Inglês	Cortez MB, et al. (2021).	Após análise do estudo, conclui-se que toda gestação pode ter complicações obstétricas, destaca-se no período da adolescência. A escala de Robson classifica as complicações obstétrica recorrentes quando adolescentes que se destacam Síndromes Hipertensivas, partos prematuros e Doenças Trofoblástica Gestacional, desta maneira colocam em risco a vida destas jovens, na qual podem comprometer o futuro das mesmas.	BVS
15	Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas.	Português	Rodrigues RP, et al. (2018).	O estudo mostra a importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) frente a adolescente grávida, ofertando grupos de apoio familiar, social e emocional na qual as mesmas encontram dificuldades e, como lidar com o processo de aceitação. A equipe de saúde oferta a orientação necessária para cada uma dessas jovens.	BVS

Fonte: Silva LSM, et al., 2021.

DISCUSSÃO

Dificuldades de gestantes frente ao diagnóstico de Hepatite B

Segundo Almeida AHV (2020) e Ferrari W e Peres S (2020), o fator socioeconômico enfatiza a gravidez no período da adolescência, com maior proporção nas áreas menos desenvolvidas, de menor poder aquisitivo e baixa escolaridade. Consequentemente, tendo riscos tanto para a mãe quanto bebê, ressalta a prematuridade e DSTS, pela falta de conhecimentos e acesso às informações seguras de prevenção, causando impacto para as mesmas, mas essa percepção não é para todas as jovens.

Cruz MS, et al. (2016), afirma que o perfil demográfico, regional e cultural das adolescentes afeta o comportamento sexual das mesmas, tendo um alto índice de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, nos quais fatores como educação sexual, acesso aos serviços de saúde é precária e o uso de preservativos é ausente em suas relações, colocando em risco a saúde destes jovens, pois, quanto maior for a sua desigualdade social, a gravidez na adolescência se torna mais presente.

Para Pinheiro YT, et al. (2019) e Barbosa KF, et al. (2019), a gravidez na adolescência, é considerada um fenômeno mundial que tem suas parcialidades e precisa de uma maior atenção, afetam países subdesenvolvidos e não desenvolvidos, sendo presente em toda classe social, na qual a baixa escolaridade é considerada um fator importante para a causa da gravidez na adolescência. Como também, ao não uso de preservativos pelos adolescentes, sendo um causador da gravidez e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Hepatite B.

Salienta-se que, a educação sexual ainda é considerada um verdadeiro tabu pelas famílias, escola e comunidade, que deveriam ser a principal fonte de orientação para esses jovens. Sendo assim, o enfermeiro tem o papel de promover ações de educação sexual que possam despertar a consciência sobre uma prática sexual segura sendo uma maneira de redução de mortalidade materna e neonatal (SANTOS ACF, et al., 2020).

Estudo feito por Ferrari W e Peres S (2020) em uma favela do Rio de Janeiro e Maranhão TA, et al. (2018) em um município da Paraíba, mostra resultados absurdos de adolescentes com sexualidade ativa e que descobrem a gravidez e sua percepção sobre suas ações podem chegar à decisão do aborto ilegal, realizado em clínicas clandestinas ou com uso de medicamentos. Muitas delas sem a percepção de seus pais ou um profissional qualificado sobre o assunto, decidem com o parceiro ou amigos. Além disso, podem adquirir uma doença sexualmente transmissível que pode pôr sua vida e do feto em risco, sendo outra questão que leva a essa decisão.

Já a tomada de decisão sobre o abortamento em unidades de saúde mostra processos de aceitação para o procedimento dividindo de acordo com sua cor e classe social, tendo diferentes redes de apoio. Ressalta-se que as jovens negras e jovens de classes baixas tendem ter apoio tortuosos e de longos processos para a aceitação e decisão, já as jovens de classes medias e brancas são processos de curto período, na qual de todos os processos de abortamentos podem ter suas complicações (LIMA NDF e CORDEIRO RLM, 2020).

Desta maneira, no estudo feito por Cortez MB, et al. (2021), usando a Classificação de Robson para a análise de complicações obstétricas, destacando a síndrome hipertensiva como a mais relevante sendo uma morbidade que mais causa morte de mães e bebês. Nota-se a importância de uma maior investigação da causa nas adolescentes, salientando o parto cesáreo como uma maior complicação.

Assim, as complicações e intercorrências obstétricas tem sido bastante discutida, na qual a um alto índice de prevalência de síndromes hipertensivas, síndromes hemorrágicas, partos pré-termos, baixo peso ao nascer. Em decorrência destas complicações em gestantes adolescentes, requer mais cuidados hospitalares, mais estudos para uma melhor assistência a mesma, sendo um grande problema de saúde pública (PINTO KCLR, et al., 2020).

Rodrigues RP, et al. (2018), enfatiza a importância da estratégia saúde da família na atenção primaria, visto que as equipes de saúde buscam ofertar grupos de apoio para as adolescentes grávidas que sofrem ou

encontram dificuldades no seu período gestacional, os mesmos devem se importar com as necessidades destas jovens permitindo estabelecer uma confiança entre profissionais e paciente, possibilitando aumentar orientações, prevenção e promoção a saúde.

O estudo evidencia que os jovens têm acesso aos serviços de saúde, apesar de existir limitações geográfica para muitas delas, nota-se que a maior frequência de procura são após terem suas primeiras relações sexuais, a busca destas adolescentes é pelos ginecologistas. Desta maneira, a enfermagem deve oferecer ações educativas de prevenção e promoção a saúde a essas jovens contribuindo com uma educação sexual de qualidade para os jovens da comunidade (MARTINS MMF, et al., 2019).

Medidas preventivas voltadas para a hepatite B

Araújo (2018) evidencia a participação familiar no processo de uma gravidez na adolescência, onde é perceptível a aceitação ou não aceitação dos membros da família podendo ser visto como um incentivo ao abortamento, evasão escolar, o abandono, doações do filho a outras famílias. É importante salientar a participação ativa do profissional enfermeiro em todo o processo da gestação, ofertando orientações a gestante, parceiro e família (KOERICH C, et al., 2015).

De acordo com Silva GV e Abrão JL (2020) com a gravidez, a mente da jovem fica cheia de emoções e confusões, encontrando dificuldade de como se direcionar e anunciar ao seu parceiro e família. Gerar um filho causa impacto, repercussões para mesma por não ser prioridade, não ter estrutura psicológica, emocional e financeira nesse período de vida, causando desconforto com a descoberta. Assim, a mesma pode chegar a ter decisões inapropriadas quanto ao futuro do feto.

O estudo de Viegas SMF, et al. (2019) corrobora a importância das medidas preventivas a gravidez e infecções de DST, como a vacinação e a realização do rastreio das sorologias com intuito de evitar uma transmissão congênita. Entende-se que a cobertura vacinal causa uma transformação na sociedade, abrangendo o público escolar e comunidade consolidando a intervenção de medidas preventivas e agravos destas infecções pela falta de vacinação, assim sendo, a educação em saúde deve ser contínua e permanente, fazendo com que o cenário epidemiológico da cobertura vacinal destes jovens mude, com ações sociais junto com a comunidade carente a estas informações.

Silva RSU, et al. (2017) obtêm em seu estudo números absurdos dos casos de sorologia positiva de HBV no interior do estado do Acre, sendo a maior prevalência de infecção em mulheres, em vista disto, reforça a importância, a necessidade da vacinação e ações em saúde para uma redução de transmissão desde vírus, tendo como obrigatoriedade todos serem vacinados contra a hepatite B, na qual, como e qualquer outra vacina sua função é preparar o sistema imunológico produzindo anticorpos para proteger a pessoa quando expostas a riscos de infecção.

No entanto, no estudo ecológico feito por Vivaldini SM, et al. (2019), confirma o alto índice de infecções de HBV na região Norte, tendo a maior taxa de mortalidade causada pelo vírus, caracterizada por sua cultura e dificuldades que enfrentam. Em suma, as intervenções de imunização nas áreas de maior agravo precisam ser reforçadas, além das promoções de saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento da hepatite B que são necessárias em todo território nacional.

O estudo realizado por Seo JY (2020) demonstra que embora tenha havido uma melhora dramática em terapia antiviral para HBV, apenas um subconjunto de pacientes tem uma resposta sustentada ao tratamento. Assim, a prevenção primária da infecção VHB por vacinação é conhecida ser uma medida preventiva eficaz para reduzir a incidência de infecção VHB, a doença hepática crônica e reduzir o número de portadores crônicos.

Farias NSO, et al. (2020) em seu estudo espõem a carência na qualidade de informação sobre hepatites virais e a necessidade de melhoria corroborando com Vieira KJ, et al. (2021) na falta muito elevada sobre métodos contraceptivos apontando grande escassez em educação sexual, ressalta-se a enorme necessidade de melhorias na qualidade e nos meios de informações através da atenção primária. A mesma, precisa-se pôr em prática ações e educações de saúde e garantam que todo o adolescente tenha uma vida sexual saudável e segura.

Quando jovem, com as novas descobertas sexuais, os mesmos não se importam com as consequências e esquecem da prevenção durante seus atos sexuais. Atualmente ainda há um insuficiente conhecimento dos jovens sobre os métodos contraceptivos e sua importância para a prevenção da gravidez e de DST, com início das relações sexuais precoce, na qual, gera enormes problemas para a saúde pública (MOLINA MCC, et al., 2015).

Campos KR, et al. (2020) apresentou na sua pesquisa uma quantidade elevada de homens portadores de HBV em relação às mulheres pelo número de parceiras sexuais ao longo da vida e a imprudência pelas práticas sexuais inseguras, sendo vulnerável à infecção. Nascimento EGC, et al. (2017) fortifica a importância da utilização do método contraceptivo para práticas sexuais saudáveis, enfatiza a responsabilidade na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, há que se fortalece que a camisinha é uma das alternativas principais de prevenção para um sexo seguro e saudável.

O início da vida sexual é decisão pessoal da mulher e do homem, em qualquer idade. A presença da educação sexual é importante nessa fase da vida, os jovens necessitam receber informações seguras sobre o sexo, como orientação sexual na escola, prevenção e proteção pelos profissionais de saúde e também através dos pais com conhecimentos e vivências, terem conhecimento e tomarem decisões sobre as medidas de proteção à saúde, como o uso de anticoncepcionais, o uso eficaz da camisinha (CABRAL CS e BRANDÃO ER, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou observar e descrever que o fator socioeconômico, a presença de agentes de saúde e escassez na educação continuada se apresenta em maior ausência nos países subdesenvolvidos e não desenvolvidos, deixando claro as dificuldades dos profissionais de saúde diante do papel de orientador e mediador onde se inicia a vida sexual do adolescente, fase repleta de dúvidas, nesse sentido, deve-se enfatizar a importância de estar por dentro, considera-se que a lógica que orienta as práticas sexuais dos adolescentes na elaboração de políticas públicas, proporciona espaços de discussão sobre sexualidade nesta faixa etária, em detrimento de intervenções meramente prescritivas, a fim de que estas promoções em saúde cheguem à população juvenil. Permitindo assim, que os objetivos propostos fossem alcançados, contribuindo para uma chamada de ações educativas que possa ser alcançada por estes jovens.

REFERÊNCIAS

1. AHINKORAH BO, et al. What has reproductive health decision-making capacity got to do with unintended pregnancy? Evidence from the 2014 Ghana Demographic and Health Survey. *PLoS One*, 2019; 14(10).
2. ALMEIDA AHV, et al. Prematuridade e Gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. *Caderno Saúde Pública* 2020; 36(12)
3. BARBOSA KF, et al. Fatores associados ao não uso de preservativos e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e Sífilis: Estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiologia do Serviço de Saúde*, 2019; 28(2).
4. CABRAL CS, BRANDÃO ER. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Caderno de Saúde Pública (CSP)*, 2020; 36(8).
5. CAMPOS KR, et al. The reasons to include the serology of human T-lymphotropic virus types 1 and 2 (HTLV-1 and HTLV-2) in the clinical follow-up of patients with viral hepatitis B and C in Brazil. *PLoS Negl Trop Dis*, 2020; 14(1).
6. CHERSICH MF, et al. Contraception coverage and methods used among women in South Africa: A national household survey. *South African Medical Journal*, 2017; 107(4).
7. CORTEZ MB, et al. Análise das complicações clínico-obstétricas em gestantes adolescentes segundo a Classificação de Robson. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2021; 29.
8. CRUZ MS, et al. Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2016; 46.
9. DELATORRE MS, DIAS ACG. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo (SPAGESP)*, 2015; 16(1): 60-73.
10. FARIAS NSO, et al. Ocorrência de hepatite B em gestantes e segmento de crianças expostas no estado de São Paulo, em 2012. *Epidemiologia do Serviço de Saúde*, 2020; 29(2).

11. FERRARI W, PERES S. Itinerários de solidão: aborto clandestino de adolescentes de uma favela da zona sul do Rio de Janeiro, Brasil. *Caderno de Saúde Pública* 2020; 36(Sup.1): e00198318
12. FURLANETTO MF, et al. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estudo e Pesquisas em Psicologia do Rio de Janeiro*, 2019; 19(3): 644-664.
13. GONSALVES E, et al. Conhecimento e Comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos, 2017; 41(1).
14. KOERICH C, et al. Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS. *Escola Ana Nery Revista de enfermagem*, 2015; 19(1).
15. LIMA NDF, CORDEIRO RLM. “A vida não pode parar”: Itinerários abortivos de mulheres jovens. *Revista de Estudo Feministas de Florianópolis*, 2020; 28(1).
16. MARANHÃO TA, et al. Family and social attitudes and reactions before pregnancy in adolescence. *Revista de Enfermagem Journal of Nursing UFPE (online)*, 2018; 12(4): 840-848.
17. MARTINS MMF, et al. Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública (CSP)*, 2019; 35(1).
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico, Hepatites Virais 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/julho/26/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf>. Acessado em: 23 agosto de 2021.
19. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. *NOTA TÉCNICA Nº 369/2020-CGAHV/DCCI/SVS/MS*. Brasília – DF: Brasil, 2020a. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/legislacao/2020/notas_tecnicas/nota_tecnica_n_369_2020_cgahv_dcci_svs_ms.pdf. Acessado em: 23 agosto de 2021.
20. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *O que são hepatites virais*. Brasília - DF: Brasil, 2020b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites-virais#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20hepatites%20virais,na%20%C3%81frica%20e%20na%20%C3%81sia>. Acessado em: 23 de agosto de 2021.
21. NASCIMENTO EGC, et al. Adesão ao uso de camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil. *Revista de Salud Pública*, 2017; 19(1): 39-44.
22. PINTO KCLR, et al. Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(1): 873-882.
23. PINHEIRO YT, et al. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Caderno de Saúde Coletiva*, 2019; 27(4): 363-367.
24. RODRIGUES RP, et al. Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. *Revista Nursing*, 2019; 22(249): 2610–2614.
25. RIBEIRO WA, et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Revista Nursing*, 2019; 22(253).
26. ROSANELI CF, et al. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(1).
27. MOLINA MCC, et al. Conhecimento de adolescentes do ensino médio aos métodos contraceptivos. *Revista o Mundo da Saúde*, 2015;39(1): 22-31
28. SANTOS ACF, et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(6): 17438-17456
29. SANTOS E, et al. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *International Nursing Congress (Universidade Tiradentes)*, 2017.
30. SEO JY, et al. A non-synonymous variant rs12614 of complement factor B associated with risk of chronic hepatitis B in a Korean population. *BMC Medical Genetics*, 2020; 21(1).
31. SFAIR SC, et al. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeamento proposições oficiais. *Revista Saúde e Sociedade*, 2015; 24(2): 620-632.
32. STEVES APVS, et al. Hepatite B na gestação e os cuidados prestados aos recém-nascidos. *Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis*, 2019; 3(1).
33. SILVA RSU, et al. Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite B em um município do interior do estado do Acre, Amazônia Ocidental, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 2017; 8(3): 19-26.
34. SILVA GV, ABRÃO JL. Experiências emocionais da gravidez na adolescência: Entre expectativas e conflito. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 2020; 40(98): 63-72.
35. VIEGAS SMF, et al. Vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciências & Saúde Coletiva (online)*, 2019; 24(2): 351-360.
36. VIEIRA KJ, et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Ana Nery*, 2021; 25(3).
37. VIVALDINI SM, et al. Análise exploratória espacial de casos de HBV no Brasil entre 2005 e 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 22(1).